

Introdução

As transformações recentes nas políticas de ensino superior, moldadas por orientações neoliberais que privilegiam indicadores de desempenho e reforçam a mercantilização do conhecimento, têm vindo a reconfigurar o modo como se concebe e realiza a investigação científica no campo das Ciências da Educação. Estas orientações têm suscitado dilemas e controvérsias quanto ao modo de perspetivar a investigação, cada vez mais pressionada a abdicar da sua complexidade epistemológica e metodológica em favor de lógicas de padronização, frequentemente materializadas na redução do conhecimento a métricas uniformizadas e indicadores quantificáveis. Neste contexto, a digitalização e a crescente plataformização da educação e da ciência não só introduzem novas formas de regulação e vigilância, como também reforçam a centralidade dessas métricas, ao automatizar e padronizar processos de recolha, análise e comparação de dados científicos. Esta integração tecnológica acaba por condicionar a própria conceção da investigação, favorecendo abordagens que se alinham com os formatos e requisitos impostos por plataformas e *softwares* – geralmente mais compatíveis com modelos positivistas e quantitativos – e desvalorizando investigações de carácter interpretativo, crítico ou participativo. Assim, questões epistemológicas e metodológicas passam a ser moldadas por imperativos métricos, não só devido à pressão para atingir determinados indicadores de desempenho científico, mas também pelas lógicas inscritas nas plataformas digitais, que, ao estruturarem a produção, circulação e validação do conhecimento, tendem a privilegiar formatos padronizados e quantificáveis de investigação. Tal cenário impõe uma reflexão aprofundada sobre os novos problemas, desafios e dilemas colocados hoje à investigação e à formação doutoral em Ciências da Educação, num contexto de maior complexidade do sistema educativo e de expansão da formação de professores.

Tem sido neste quadro tenso e multifacetado que o Centro de Investigação em Educação (CIEd) e a Direção do doutoramento em Ciências da Educação da Universidade do Minho têm promovido diversas iniciativas científicas dirigidas a investigadores e estudantes de doutoramento, com o objetivo de debater as questões de investigação que se colocam no atual contexto académico e político, sublinhando a importância de contrariar as lógicas aceleradas de produção de conhecimento e de recuperar tempos e espaços

de reflexão crítica, colaboração genuína e aprofundamento epistemológico. Assentes numa lógica de partilha crítica e de construção colaborativa do conhecimento, estas iniciativas têm privilegiado metodologias e formatos diversificados de comunicação científica, contribuindo não apenas para o aprofundamento teórico e metodológico do conhecimento no domínio das Ciências da Educação, mas também para o fortalecimento de redes interinstitucionais e intergeracionais. A partir destes espaços de diálogo e reflexão – com destaque para as Jornadas Doutorais em Ciências da Educação – emergiu a motivação para a presente obra, que reúne contributos de investigadores de diferentes gerações, que enriqueceram a construção coletiva do conhecimento no campo das Ciências da Educação. A ideia de reunir diversos contributos, privilegiando temáticas clássicas e abordagens emergentes, concretiza um princípio inclusivo, participativo e cooperativo de *fazer ciência*, promovendo uma *cidadania científica* tecida no quotidiano através de redes, projetos e parcerias entre investigadores seniores integrados no CIEd e investigadores em formação.

Estruturado em três partes complementares, este livro reúne onze capítulos – cinco da autoria de investigadores integrados e seis de recém-doutores em Ciências da Educação. Estas últimas contribuições resultaram de uma seleção rigorosa de propostas submetidas a uma *call* aberta a todos os recém-doutores que apresentaram os resultados das suas investigações na II.^a edição das Jornadas Doutorais em Ciências da Educação, realizada em junho de 2024. Este projeto editorial representa, simbolicamente, a articulação entre as duas estruturas de acolhimento do Doutoramento – CIEd e Direção do Curso – e pretende afirmar-se como um recurso científico e pedagógico relevante para apoiar a orientação, a docência e a investigação no âmbito da formação doutoral. Da reflexão sobre fundamentos epistemológicos e metodológicos (Parte I), passando pela análise crítica das dinâmicas e desafios da educação doutoral num contexto de reformas políticas e institucionais pautadas por lógicas neoliberais (Parte II), até à disseminação da produção científica emergente em projetos de doutoramento (Parte III), a obra oferece um olhar abrangente e em diferentes escalas, dos desafios e possibilidades da investigação em Ciências da Educação.

A **primeira parte**, *Investigar em Ciências da Educação: Itinerários e dilemas metodológicos*, reúne dois capítulos que exploram os fundamentos epistemológicos e metodológicos que sustentam este campo científico. Esta secção inicial assenta no reconhecimento da centralidade da metodologia de investigação para o desenvolvimento de competências de pesquisa, sublinhando o seu papel estruturante nos ciclos avançados de formação. No

âmbito específico das Ciências da Educação, a metodologia assume contornos particularmente complexos e diversos, inscrevendo-se num campo multirreferenciado, habitado por diversas perspectivas disciplinares que se encontram associadas a diferentes fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos. Os dois capítulos refletem justamente sobre a pulverização teórica e metodológica que caracteriza o campo das Ciências da Educação, destacando as potencialidades científicas de uma racionalidade própria e específica de fazer ciência, a partir de um olhar que extravasa a mera aplicação estandardizada de métodos e técnicas. Licínio C. Lima discute as dimensões do problema, do tempo e da escala na investigação em educação. Problematisando a subordinação da investigação em educação a agendas políticas e legislativas, o autor adverte para os riscos de uma investigação acrítica, normativista e instrumental, que reproduz categorias oficiais sem distanciamento teórico, comprometendo a autonomia científica e a complexidade da análise dos fenómenos educativos. Enfatiza, ainda, a importância de considerar o tempo – nas suas dimensões curta, conjuntural e longa – e a escala de observação – micro, meso, macro, mega – como dimensões essenciais na análise, evidenciando o potencial heurístico de abordagens que articulem essas diferentes perspectivas para evitar reducionismos e enriquecer a compreensão da complexidade educativa. Cristina C. Vieira reflete sobre a construção de projetos qualitativos e as decisões conceituais e metodológicas implicadas. A autora problematiza a complexidade da investigação qualitativa em educação, defendendo um compromisso ético, epistemológico e metodológico com a compreensão situada das experiências humanas, e sublinhando a importância da reflexividade, da credibilidade e da coconstrução do conhecimento para uma ciência mais democrática e transformadora.

A **segunda parte**, *Educação Doutoral em debate: Reformas neoliberais e tensões epistémicas*, aborda criticamente os fatores que condicionam o desenvolvimento da formação doutoral. Mário Azevedo abre esta parte com uma abordagem crítica do impacto das reformas neoliberais no Brasil e da metáfora da sociedade métrica, oferecendo um enquadramento global que permite compreender como essas dinâmicas de regulação e controlo afetam a educação doutoral, sujeitando-a a lógicas de produtividade, avaliação performativa e gestão por indicadores que condicionam a liberdade académica e a construção autónoma do conhecimento; Leonor L. Torres analisa a expansão e diversificação da educação doutoral em Ciências da Educação em Portugal, evidenciando como, apesar dos avanços na democratização e internacionalização, os programas doutorais têm sido progressivamente moldados por lógicas de estandardização e performatividade, o que

impõe tensões entre a vocação crítica do campo e as exigências externas de produtividade, empregabilidade e regulação; José A. Pacheco apresenta e analisa as orientações referenciais para a educação doutoral na Universidade do Minho, destacando a sua construção colaborativa e articulação com padrões europeus. Sustentadas por uma matriz de avaliação, estas orientações visam apoiar a autoavaliação institucional, promovendo uma cultura de qualidade, responsabilização e melhoria contínua.

Por fim, a **Terceira Parte**, *Produção científica emergente: Contributos da investigação doutoral em Ciências da Educação*, dá voz a investigações doutorais desenvolvidas em várias especialidades que ilustram a vitalidade e diversidade do campo. Através da utilização de diferentes quadros teóricos e metodológicos, estes estudos demonstram não apenas solidez científica, mas também um claro compromisso com a relevância social da investigação, a transformação das práticas educativas e a valorização de perspetivas plurais e situadas. Esta secção confirma, assim, o papel da investigação doutoral como motor de inovação, aprofundamento crítico e produção de conhecimento rigoroso e contextualizado. São aqui abordadas questões como a excelência escolar e adaptação universitária (Germano Borges e Leonor L. Torres), a supervisão de estágio na formação de professores em Angola (Osvaldino António e Flávia Vieira), a aprendizagem histórica em ambientes digitais (Vânia Graça, Glória Solé e Altina Ramos), as dinâmicas do envelhecimento ativo (Sílvia Nunes e Fátima Antunes), a interculturalidade no ensino de ciências no Chile (Francisco Velasquez-Semper e Luís Dourado), e a transformação das práticas pedagógicas no ensino superior (Bruna Plácido e Flávia Vieira). Relewa-se a importância de os orientadores científicos se associarem ativamente à produção colaborativa destes contributos, não apenas como supervisores académicos, mas como co-construtores críticos do conhecimento, fomentando uma relação dialógica que enriquece tanto o percurso formativo dos doutorandos como a própria vitalidade científica do campo.

Ao reunir olhares diversos e metodologias plurais, esta obra constitui um testemunho vivo da investigação em Ciências da Educação, comprometida com a complexidade dos fenómenos educativos e com a construção coletiva de conhecimento transformador.

Leonor L. Torres e José A. Pacheco